

Pilar e o rompimento do casamento arranjado Nos Tempos do Imperador¹

Bárbara TORISU LEMOS²

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo:

O artigo tem como proposta analisar a chamada da telenovela Nos Tempos do Imperador (Globo 2021), a partir das leituras sobre a mulher na história para aprofundar a discussão sobre quais as produções de sentido que essa telenovela está propondo. A metodologia escolhida foi a Análise da Materialidade Audiovisual, que nos permite dar um olhar mais completo sobre todas as esferas do audiovisual. Assim, destacamos temas como a história das mulheres, a telenovela como meio para passar essas informações e a construção ficcional de Nos Tempos do Imperador.

Palavras-chave: Nos Tempos do Imperador; Estudo de gênero; telenovela; telenovela de época; telenovela e representação

Introdução

A telenovela Nos Tempos do Imperador é inspirada na história brasileira e abordou ficcionalmente o período do Brasil Império. A obra estava prevista para ser exibida em 2021, contudo, foi interrompida por causa da pandemia e da impossibilidade de gravar novos capítulos. Escrita por Anderson Marson e Thereza Falcão, a telenovela se inicia em 1856 e aborda temas sobre conquistas, batalhas, vitórias e derrotas. Em matéria publicada no Gshow em 2020³, o autor destaca que a trama é sobre a importância de se pensar no coletivo. Já a autora afirma que o objetivo é inspirar com personagens que são corajosos e destemidos. O diretor artístico Vinícius Coimbra, destaca que a trama traz muita brasilidade e promete gerar identificação com o público, para provocar discussões para temas contemporâneos.

Destacamos que neste artigo, abordamos a discussão de como as mulheres são representadas pela história. O que identificamos é a identidade definida para os homens e mulheres que definem as estruturas políticas e sociais da sociedade. Sendo assim, conceitos como a feminilidade foram criados para orientar como as mulheres devem

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Pesquisadora. Pesquisadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA). Formada em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). barbaratorisulemos@gmail.com

³ Informações disponíveis em <https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/noticia/conheca-a-trama-de-nos-tempos-do-imperador.g.html>. Acesso em 11 de ago. de 2021.

agir (KEHL, 2016). Com isso, é importante conhecer a estrutura da sociedade para compreender o lugar das mulheres e Schwarcz (2019) aponta que os marcadores sociais da diferença são aquelas categorias classificatórias que funcionam como a construção sociais, locais, históricas e culturais. É a partir desses marcadores que o homem como o superior da mulher é algo legitimado.

A cultura que é veiculada pela sociedade fornece as informações que contribui para criar as identidades que os indivíduos utilizam para se inserir nas sociedades (KELLNER, 2001). Devido a essa possibilidade, que as telenovelas se destacam no cenário televisivo por ser um meio para transmitir informações que possibilitam que os telespectadores acessem diferentes referências e sobre os modelos a serem seguidos na sociedade, como o que é ser homem ou mulher, organização familiar e relacionamento (HAMBURGER, 1998).

Neste trabalho, buscamos identificar que por meio de chamada da telenovela “Nos Tempos do Imperador”, qual os elementos discursivos sobre a mulher no Brasil Império são produzidos pela televisão no século XXI. Assim, o que nos interessa é identificar quais são as propostas que essa telenovela irá nos apresentar. O estudo dessa pesquisa será feito por meio da Análise da Materialidade Audiovisual, pois identificamos que essa metodologia oferece os recursos necessários para as pesquisas em telenovela (COUTINHO, 2018). Com essa metodologia, a análise da obra acontece em sua integralidade (texto+som+imagem+tempo+edição), assim, todos os elementos que criam um simbolismo para a narrativa são contemplados.

Ao abordar a chamada de Nos Tempos do Imperador, buscamos compreender quais as narrativas serão abordadas na obra sobre as mulheres e quais os recursos audiovisuais serão utilizados para essa perspectiva. A obra retrata os valores da do Brasil Império e ao observar personagens que não acompanham essas normas sociais, conseguimos perceber quais valores esses personagens acabam rompendo.

A representação das mulheres na história

Os registros históricos que abordam as mulheres as colocam no lugar do outro a partir de concepções que foram previamente apresentadas pelos homens, como Maria Rita Kehl (2016) nos informa. A partir desse entendimento do que é ser mulher e, sobretudo, sobre o que elas deveriam ser, são construções de identidade que foram forjadas ao longo dos anos pelos homens. Os desafios de entender esses indivíduos

como um sujeito social é baseado na discussão do binarismo, que é a divisão do gênero entre feminino e masculino, segundo Judith Butler (2018).

A construção política do sujeito está ligada a determinados objetivos de legitimação e de exclusão, que são operacionalizadas por operações políticas ocultas e naturalizadas por uma análise política que impactam nas estruturas jurídicas com seu fundamento, conforme Butler (2018) apresenta. Essa identidade é o que define as estruturas sociais e políticas da sociedade em que estamos inseridos, assim, percebemos que o conceito sobre a feminilidade foi apresentado para apresentar a forma como as mulheres deveriam ser e agir (KEHL, 2016). Para compreender o lugar das mulheres, é importante verificar a lógica da estrutura organizacional da sociedade, dessa forma, a crítica feminista necessita compreender como as categorias de mulher pode ser produzida e reprimida pela estrutura de poder que se busca a emancipação (BUTLER, 2018).

O gênero feminino é forjado a partir do que seria um masculino ideal e ocupando o que seria o lugar do outro. Nesse sentido, Butler (2018) apresenta que a construção do gênero sugere uma determinação de significados de gênero que são determinados em corpos que são diferentes a partir de diferenciação entre os corpos.

Quando a “cultura” relevante que “constrói” o gênero é compreendida nos termos dessa lei ou conjunto de leis, tem-se a impressão de que o “gênero” é tão determinado e tão fixo quanto na formulação de que a biologia é o destino. Nesse caso, não a biologia, mas a cultura se torna o destino. (BUTLER, 2018, p.28-29)

Essa definição binária, gênero feminino e masculino, que são baseados em formulações biológicas e fixados na sociedade pela cultura, se torna um modo de diferenciar os sujeitos da sociedade. A partir dessa especificação, voltamos a nossa atenção para o que seriam os marcadores sociais da diferença, que segundo Lilia Schwarcz (2019), são criados por toda a sociedade e são a base para identificação dos estereótipos. Sendo assim, percebemos que os preconceitos, discriminações e violências são originados nessa diferenciação. Schwarcz (2019) apresenta que os marcadores sociais da diferenças são definidos pelo Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferenças, da Universidade de São Paulo (USP), como

categorias classificatórias compreendidas como construções sociais, locais, históricas e culturais, que pertencem à ordem das representações sociais – a exemplo das fantasias, dos mitos, das ideologias que criamos –, quanto exercem uma influência real no mundo, por meio da produção e reprodução de

identidades coletivas e hierarquias sociais. (SCHWARCZ, 2019, p.175)

É a partir desses marcadores que a posição do homem como superior da mulher é legitimada ao definir que as mulheres deveriam ser princesas e obedecer aos maridos, que estão cientes de seu domínio e autoridades (SCHWARCZ, 2019). Assim, os comportamentos femininos devem ser em favor do desejo masculino e ao buscar a independência, os homens reagem de forma negativa.

Nesse sentido, para que as mulheres obtenham a sua independência é preciso buscar a legitimação no próprio sistema em que elas estão inseridas. Segundo Rachel Soihet (2004), a liberdade sexual das mulheres populares confirma a ideia de que o controle da sexualidade delas está ligada ao regime de propriedade privada. Contudo, elas participavam do contexto no qual elas estavam inseridas e contribuíram para o desenvolvimento social e econômico. E os autores Eliane Nilsen Konkkel, Maria Angélica Cardoso e Sandino Hoff (2005) apresentam que essa participação só não acontecia quando elas não eram consideradas como sujeitos de direitos. E é a partir da instituição da propriedade privada, que os homens passaram a ter o domínio da família para garantir a herança dos bens e às mulheres ficou destinado o local de educação e cuidado com o lar. Esse legado foi enraizado na população brasileira a partir dos moldes patriarcais, assim, após se casar, a mulher saía da responsabilidade do pai e se tornava do marido (KONKEL, CARDOSO e HOFF, 2005).

Para Céli Regina Jardim Pinto (2010) ao longo da história sempre existiram mulheres que se rebelaram contra a condição na qual elas foram destinadas. Assim, essa insatisfação resultou em movimentos, como a primeira onda do feminismo que iniciou-se na Inglaterra, quando as mulheres começaram a lutar pelos seus direitos ao voto, no final do século XIX (PINTO, 2010). O segundo movimento teve a obra, O Segundo Sexo da Simone de Beauvoir, como um das suas referências, que trouxe a ideia do “não se nasce mulher, se torna mulher”, permitindo a visualização de feminismos plurais (PINTO, 2010). Contudo a terceira onda traz uma perspectiva mais diversa, com a emergência de movimentos que buscam por reconhecimento, como o feminismo negro (SCHWARCZ, 2019).

Nesse sentido, destacamos que as ondas do feminismo afetam as mulheres de diferentes formas e a cada novo momento, um grupo de mulheres é impactado por esse movimento. Contudo, Mirla Cisne (2015) ressalta a necessidade de entender

criticamente a desnaturalização dos sexos e da subordinação da mulher, racismo e heterossexualidade compulsória, para combater as relações de dominação.

Esses movimentos foram, sobretudo, identificados nos meios de comunicação desses períodos. Marina Maluf e Maria Lúcia Mott (1998) salientam que as mudanças no comportamento feminino causaram incômodo para os conservadores que promoveram discussões sobre essa movimentação feminina, nas três primeiras décadas do século XX. Assim, essas discussões foram promovidas pela presença das moças das camadas médias e altas que passaram a transitar pelas ruas da cidade para abastecer os lares.

As telenovelas como recurso de construção da identidade nacional

É a partir dos meios de comunicação que as mulheres começaram a difundir o pensamento feminista (MALUF E MOTT, 1998; PINTO, 2003), que fizeram com que essas informações alcançassem outras mulheres. Apesar de que no século XIX e início do XX poucas mulheres teriam acesso à educação formal. Pinto (2003) afirma que na segunda onda do feminismo, as mulheres passaram a usar a imprensa para divulgar artigos sobre o feminismo e participaram de eventos para que seus nomes fossem publicados. No contexto atual, que é atravessado por diversos meios de comunicação e, sobretudo, com a comunicação digital, é possível ver essas manifestações ainda mais presentes nas redes sociais. Contudo, as telenovelas são produtos da cultura midiática na sociedade brasileira e contribuem para a formação da ideia e dos padrões sobre o que é ser homem, mulher, as relações sociais e o trabalho. Segundo Douglas Kellner, “a cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades pelas quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas, produzindo uma nova forma de cultura global” (KELLNER, 2001, p.9).

As telenovelas se destacam no cenário televisivo por veicular informações que contribuem para a construção da identidade sobre possíveis modelos a serem seguidos na sociedade. Para Esther Hamburger (1998), os modelos de homem e mulher, relacionamento e estrutura familiar, que são divulgados e atualizados pelas telenovelas e que transmitem as angústias das classes médias do Rio de Janeiro e São Paulo (HAMBURGER, 1998).

A partir disso, percebemos que essas representações servem de referência para os brasileiros. Dessa forma, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2008) ressalta que a

telenovela permite criação do sentimento de pertencimento entre as pessoas, pois as dimensões temporais de passado, presente e futuro são conectadas, por meio da construção e antecipação de expectativas de eventos ou âmbitos específicos. Nesse sentido, a televisão pode contribuir para a identidade nacional, porque esse programa oferece espaço para que as representações sociais sejam transmitidas e acessadas por diferentes partes sociais (LOPES, 2008). Esse cuidado em apresentar uma identidade do que é ser brasileiro surge no final do século XX, quando o Governo Federal se preocupou com o que os meios de comunicação estavam transmitindo que pudessem colocar em riscos a espontaneidade dos homens brasileiros. Com forma de solucionar esse problema, José Mário Ortiz Ramos e Silvia H. Simões Borelli (1989) afirma que essa interferência da política nos meios de comunicação resultou na introdução nas telenovelas na programação nacional em horários menos nobres na TV GLOBO, que era às 18h e às 22h. Sendo assim, esses programas adquirem um tom mais educativo e adquirem um tom simplista e de serviço de utilidade pública.

A publicação da Política Nacional de Cultura, no mesmo período, apresenta que o horário das 18h é destinado às telenovelas de adaptação de obras literárias, como Helena de Machado de Assis e Senhora de José de Alencar, para o resgate da nacionalidade a partir da política cultural (RAMOS E BORELLI, 1989). Jesús Martín-Barbero (1997) ressalta que o gênero mais expressivo na América Latina é o melodrama, que é como se ele fosse o modo de expressão mais aberto da forma de viver e sentir as pessoas. Refletindo sobre essas identidades que são apresentadas, Hamburger (1998) apresenta que o que é vivido pelas famílias de classe média das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo são transmitidos em todos o território nacional e que a partir disso, padrões que a população pode não concordar serve como uma forma de referência legítima.

Ramos e Borelli (1989) afirmam que as novelas literárias apresentam a ideia de uma recuperação do passado, das raízes nacionais, tradição e resgate da brasilidade por meio de obras que apresentam diferentes momentos históricos. Para Cristina Brandão e Guilherme Moreira Fernandes (2012), ao longo dos anos, os autores das telenovelas passaram a incorporar as demandas sociais e simbólicas dos espectadores, que acessam bens culturais por meio da própria televisão. Segundo os autores, a Rede Globo destinou quatro faixas de horários para as telenovelas, com isso, às 18h, as ficções seriadas teriam como principal abordagem as adaptações literárias e telenovelas rurais. Já às 19h,

é possível assistir às telenovelas de comédia. Às 20h, os melodramas modernizados são exibidos. O horário das 22h é marcado para os produtos de maior inovação estética e que são criados por autores eruditos (BRANDÃO E FERNANDES, 2012). O governo Castelo Branco possuía a preocupação com o desenvolvimento de uma cultura que fosse brasileira e da identidade nacional. Contudo, foi por meio da adaptação das obras literárias e do resgate histórico que os governantes buscavam reforçar a história do país (RAMOS E BORELLI, 2012).

Nos Tempos do Imperador

O Segundo Reinado do Brasil é o palco onde se passa a telenovela Nos Tempos do Imperador. A telenovela começa em 1856, cerca de 30 anos após a independência do Brasil e se passa no Rio de Janeiro. Uma matéria publicada no site do GSHOW, no dia 3 de fevereiro de 2020, aponta que os temas principais abordam histórias de amor, esperança, elementos históricos que remetem os dias atuais⁴.

Desenvolvida pelos autores Alessandro Marson e Thereza Falcão, a obra retrata a vida de Dom Pedro II, o imperador que era querido pelo povo e buscava ampliar os horizontes da população por meio da educação. O imperador viajou por toda a extensão do Brasil, para ser conhecido por toda a população com o objetivo de manter a unificação do país. Aos 14 anos, Dom Pedro II se tornou imperador e aprendeu a necessidade de colocar o Brasil no foco. O jovem imperador se casou com Teresa Cristina, por meio de um casamento arranjado com a Casa de Bourbon. Dom Pedro II e Teresa Cristina lutam por um país que seja mais igualitário e que ofereça a oportunidade na educação e nas artes para a população. No entanto, eles descobrem que o caminho possuiu alguns obstáculos⁵.

A personagem que nos chama a atenção neste artigo é a Pilar, interpretada pela Gabriela Medvedovski. Em outra matéria publicada no Gshow⁶, no dia 4 de fevereiro de 2020, destaca que Pilar é uma jovem que enfrenta o peso de ser uma mulher do século XIX e tenta convencer seu pai, Coronel Eudoro (José Dumont) a estudar. Contudo, o

⁴ Informações retiradas de uma matéria no Gshow. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/noticia/conheca-a-trama-de-nos-tempos-do-imperador.ghtml>> Acesso em 8 de ago. de 2021.

⁵ Informações retiradas do site do Gshow. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/noticia/selton-mello-interpreta-dom-pedro-ii-em-nos-tempos-do-imperador.ghtml>>. Acesso em 8 de ago. de 2021.

⁶ Informações retiradas do site do Gshow. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/noticia/conheca-a-trama-de-nos-tempos-do-imperador.ghtml>>. Acesso em 9 de ago. de 2021.

patriarca da sua família já tem outro destino previsto para ela, o casamento arranjado com Tônico (Alexandre Nero), o futuro candidato a deputado da Bahia. Com um matrimônio à vista, Pilar decide fugir para realizar o sonho de ser médica e deixa para trás sua irmã Dolores (Julia Freitas/Daphne Bozaski). Antes de fugir, Pilar conhece o Samuel (Michel Gomes), um escravo que acredita na integração de negros e brancos e que luta para se tornar livre. Com isso, o casal se une para seguir os seus sonhos de ajudar as pessoas, por meio do exercício da medicina e por mudar a sociedade. A partir dessas reflexões, nosso objetivo nesse artigo é analisar por meio de chamada da telenovela “Nos Tempos do Imperador”, qual os elementos discursivos sobre a mulher no Brasil Império são produzidos pela televisão no século XXI, por meio Análise da Materialidade Audiovisual.

Aplicação da Análise da Materialidade Audiovisual

Os produtos audiovisuais necessitam de uma metodologia que permita a sua análise sem que haja a decomposição de seus elementos, como narrativa, áudio e conteúdo. A autora Iluska Coutinho (2018) destaca que nos estudos de audiovisual, a investigação de técnicas, enquadramento da gravação, atitude vigilante e o ceticismo metodológico como forma legítima de estudar o telejornalismo. Esse estudo consiste na utilização das técnicas associadas a decupagem e análise de conteúdos para evidenciar os resultados das análises de telejornalismo que permitissem perceber a existência de uma dramaturgia do telejornalismo.

Na tradução do jornalismo audiovisual para a escrita, a forma de representação do saber que é a forma do saber científico, percebeu-se a necessidade de desenvolver um método que permitisse o estudo do telejornalismo em diversas telas (COUTINHO, 2018). A Análise da Materialidade Audiovisual tem como objetivo analisar a unidade entre o texto, o som, a imagem, o tempo e a edição, de forma que todos os códigos, elementos e símbolos do audiovisual sejam contemplados. Nesse sentido, optamos por fazer o seu uso para o estudo das telenovelas.

Essa metodologia é feita a partir de cinco etapas. Sendo que a primeira é a identificação do objeto audiovisual e quais são as suas propostas. A segunda é a elaboração de uma ficha de análise que irá nortear a nossa análise a partir do referencial teórico. A terceira consiste no pré-teste. A quarta é a pesquisa documental ou a determinação amostra a ser estudada. E a quinta é a construção dos parâmetros de interpretação dos dados e do material de codificação.

Segundo a orientação proposta pela metodologia, na primeira etapa, identificamos o objeto a ser analisado. Sendo assim, para esse artigo, optamos por fazer o estudo de uma das chamadas da telenovela *Nos Tempos do Imperador*, que estreou no dia 9 de agosto de 2021 na Rede Globo. A chamada escolhida tem o título “Conheça a história de Pilar de ‘Nos Tempos do Imperador’”⁷. Escolhemos a chamada para realizar esse estudo, pelo fato da chama das telenovelas serem aquelas inserções ao longo da programação utilizadas justamente para convidar os telespectadores a assistirem às telenovelas. Contudo, como até a redação desse artigo, apenas um capítulo da telenovela havia sido transmitido, optamos por analisar apenas a chamada. A escolha dessa chama se deu pelo fato da personagem ser apresentada como uma mulher que não se encaixa em seu tempo e a partir disso, surgiu o questionamento de quais promessas essa telenovela iria fazer para os telespectadores.

A segunda parte consiste na elaboração de uma ficha de análise feita a partir do repertório teórico desse artigo. Nesse sentido, optamos por trazer a ideia dos marcadores sociais da diferença que coloca os homens como superiores às mulheres, quais os aspectos na narrativa apresentam Pilar como uma mulher fora da sua realidade e quais elementos audiovisuais são identificados nessa chamada. A ficha de análise desenvolvida por esse artigo consiste em uma tabela que contempla o artigo e será utilizada para guiar o olhar sobre o objeto.

Vídeo	Chamada “Conheça a história de Pilar de ‘Nos Tempos do Imperador’
Tempo	60 segundos
Quais marcadores sociais são apresentados para as mulheres da telenovela?	As mulheres são destinadas ao casamento arranjado e exercer atividades como o estudo não é algo esperado para elas.
O que é apresentado na narrativa que coloca Pilar como uma mulher diferente da sua realidade?	Pilar decide que quer tentar a carreira na área da medicina e foge para fazer o exame para ingressar na universidade.
Quais elementos audiovisuais corroboram para apresentar que Pilar é uma mulher que não está de acordo com o que era esperado pelas mulheres da época?	Existem dois elementos narrativos que mostram isso. O primeiro é o narrador Dom Pedro II e o segundo é a atitude da personagem.

(Fonte: a autora)

⁷ Chama disponível no site do Gshow. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/playlist/nos-tempos-do-imperador-confira-todas-as-chamadas-da-nova-novela-das-6-ghml>>. Acesso em 9 de ago. de 2021.

O pré-teste não será realizado, pois estamos analisando a chamada, que é um dos primeiros elementos exibidos antes da telenovela. E os materiais complementares para esse estudo serão as matérias “Gabriela Medvedovski estreia personagem de época em ‘Nos Tempos do Imperador’⁸” e “Gabriela Medvedovski e Daphne Bozaski são as irmãs Pilar e Dolores em ‘Nos Tempos do Imperador’⁹”, ambas publicadas no ano de 2020.

Na primeira matéria, a frase que segue abaixo do título já nos mostra que Pilar é uma personagem que é diferente das moças da sua época, como podemos perceber: “Atriz interpreta Pilar, que, diferentemente da maioria das moças do século XIX, quer estudar e se tornar médica”. Além disso, a matéria também informa que “Pilar enfrenta, desde pequena, o peso de ser uma mulher do século XIX e tenta convencer o pai, fazendeiro e coronel da Bahia, a deixá-la estudar e realizar o sonho de se tornar médica”. Nesse sentido, constatamos que as próprias informações antes da exibição da telenovela já nos apresenta que a Pilar é uma pessoa que não está seguindo as normas da época. E na própria cena analisada, um dos avaliadores da universidade comenta que uma mulher querer ser doutora é algo que não deve acontecer.

Na segunda matéria de título “Gabriela Medvedovski e Daphne Bozaski são as irmãs Pilar e Dolores em ‘Nos Tempos do Imperador’”, a linha abaixo do título já traz a informação de que Pilar é uma mulher letrada, que foge para o Rio de Janeiro a para realizar seu sonho de se tornar médica. Contudo, percebemos que já existe uma diferenciação entre as duas irmãs, enquanto Pilar teve acesso a educação, Dolores não teve a mesma sorte.

No vídeo da chamada, Dom Pedro II inicia a narração apresentando que é um tempo em que as mulheres ainda têm muito que conquistar. Em um movimento contrário ao proposto pela época, Pilar entra na sala da universidade e afirma que deseja fazer o processo seletivo de medicina (Figura 1). Um dos professores afirma que a única coisa que estava faltando era uma mulher desejar se tornar doutora.

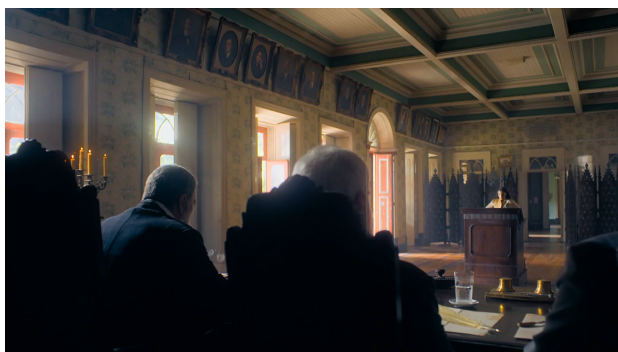
O Imperador segue sua narrativa e afirma que para as mulheres, muitas vezes, as mulheres têm o casamento arranjado, como futuro. Nesse momento, o futuro noivo de Pilar (Tonico) afirma que está ansioso para conhecer Pilar (Figura 2) e seu pai, o

⁸ Informações retiradas da matéria no site do Gshow. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/noticia/gabriela-medvedovski-estrela-personagem-de-epoca-em-nos-tempos-do-imperador.ghtml>>. Acesso em 9 de ago. de 2021.

⁹ Matéria disponível no site do Gshow. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/noticia/gabriela-medvedovski-e-daphne-bozaski-sao-as-irmas-pilar-e-dolores-em-nos-tempos-do-imperador.ghtml>>. Acesso de 9 de ago. de 2021.

coronel, afirma que o sentimento dela é recíproco. Contudo, percebemos que nesse momento, a personagem não faz parte do assunto e isso se apresenta como uma exclusão das mulheres e o momento que os homens tomam as decisões por ela, devido aos marcadores sociais da diferença.

Após descobrir o casamento arranjado, Pilar foge e fala que nunca irá se casar com o Tônico (Figura 3). Nesse momento, a personagem encontra o escravo que ela conheceu e os dois fogem juntos. Ao descobrir a fuga da filha, o Coronel fica desesperado e inicia a sua procura. Nesse caso, conseguimos perceber como Pilar tem conhecimento de que ela tem a capacidade de exercer a profissão de médica, mas sabe que isso será um desafio. A posição de submissão é reforçada quando seu pai combina o casamento com o candidato ao governo da Bahia. Contudo, a fuga de Pilar mostra como ela não está disposta a aceitar as regras da sociedade daquela época.



(Figura 1 - Fonte: Gshow)



(Figura 2 - Fonte: Gshow)



(Figura 3 - Fonte: Gshow)

Com isso, destacamos que os marcadores sociais da diferença, apresentados por Schwarcz (2019), são identificados nos momentos em que o próprio narrador apresenta que esse é um tempo difícil para as mulheres e que o futuro delas é destinado para o casamento. Destacamos que o casamento arranjado é visto como uma forma de aliança política ou para que ocorra a ascensão social das mulheres. Contudo, Pilar foge ao saber dessa possibilidade de casamento arranjado e sua irmã caçula (Dolores) se torna a futura noiva do candidato ao governo da Bahia (Tonico)¹⁰. Como Schwarcz (2019) destaca, os comportamentos das mulheres devem ser feitos de acordo com o desejo masculino e se elas buscam a independência, os homens percebem isso como algo negativo. Essa passagem se torna mais visível quando Pilar precisa fugir para realizar o sonho de ser médica.



(Figura 4 - Fonte: Gshow)

Os comportamentos femininos devem ser em favor do desejo masculino e ao buscar a independência, os homens reagem de forma negativa. Isso pode ser confirmado pelo grito que o coronel dá ao descobrir que sua filha fugiu (Figura 4).

¹⁰ Informações disponíveis no site do Gshow. Disponível em <https://gshow.globo.com/novelas/nos-tempos-do-imperador/noticia/gabriela-medvedovski-e-daphne-bozaski-sao-as-irmas-pilar-e-dolores-em-nos-tempos-do-imperador.ghtml> >. Acesso em 9 de ago. de 2021.

Nos Tempos do Imperador é uma telenovela de época, que faz uma representação sobre o período do Brasil imperial. Com isso, a telenovela permite que os telespectadores tenham a percepção de como eram os moldes da sociedade da época. Essa temática histórica também relembra o projeto do governo do início do século XX, que buscava criar o sentimento e a identidade nacional por meio da transmissão da história e da referência do que é ser brasileiro por meio das telenovelas na televisão.

Considerações finais

A telenovela Nos Tempos Imperador emprega a temática história para apresentar a figura do imperador Dom Pedro II. A proposta de estudar a chamada da telenovela surgiu como uma forma de perceber quais são as promessas que a primeira novela inédita de 2021 iria trazer para os telespectadores. A narrativa se desloca para o período do Brasil Império, ao abordar todos os elementos que compõem as relações sociais, como a nobreza, os coronéis e a escravidão.

A obra de ficção traz como uma das personagens de destaque, a Pilar, uma jovem que aprendeu a ler e escrever no convento, fugiu para seguir o sonho de ser médica. Essa posição é reforçada com a fala do Dom Pedro II, que apresenta que as mulheres ainda tinham muito o que conquistar naquela época, como os direitos de estudar, trabalhar e votar. Esses direitos que eram assegurados apenas aos homens mostram como os marcadores sociais da diferença estão bem definidos naquela sociedade. Além disso, é importante destacar que muitos desses direitos são conquistados apenas com o início das ondas feministas.

A obra de ficção, também, destaca como as mulheres são submissas aos homens, ao passo que elas são utilizadas como uma troca no casamento arranjado. Ao saber que se casaria, Pilar aproveita para fugir e buscar o sonho. Com a sua fuga, o seu pai promete a mão da segunda filha para Tônico, sem considerar o consentimento da filha.

Ao utilizarmos a Análise da Materialidade Audiovisual, percebemos que a chamada faz um jogo de troca de cenas contraditórias com a narração do Dom Pedro II e a Pilar. Ao falar da falta de oportunidade para as mulheres, a cena exibida é da personagem entrando na Faculdade de Medicina e expressando o desejo de fazer o curso. E ao falar sobre o casamento arranjado como destino final delas, a cena apresentada é do Coronel (pai de Pilar) e Tônico (futuro esposo) combinando o encontro entre os dois. O que representa a ideia de submissão feminina.

Nos Tempos do Imperador estreou no dia 9 de agosto de 2021 e as promessas que percebemos é que as mulheres terão um lugar de protagonismo na telenovela, visto que na própria chamada, personagens como a Pilar ganham destaque por buscar algo que não era tão comum para aquela época. Com a estréia da telenovela, é importante acompanhar como serão os desdobramentos dessa trama.

Referencial teórico

BRANDÃO, Cristina; FERNANDES, Guilherme Moreira. Telenovela brasileira - formato que vem se impondo há seis décadas. In: BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto Figueira (Org.). **Televisão, Cinema e Mídias Digitais**. 1ed. Florianópolis: Insular, 2012, v. 1, p. 183-204.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CISNE, Mirla. **Feminismo e consciência de classe no Brasil** [livro eletrônico] / Mirla Cisne. – São Paulo: Cortez, 2015. IE, Françoise. DOARÉ, Hélène Le. SENOTIER, Danièle (Orgs).

Dicionário Crítico Do Feminismo. São Paulo: Editora UNESP. 2009.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. In: PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2004. Disponível em <<https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/del-priore-histc3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf> > Acesso em: 18 jan. 2020.

HAMBURGUER, Esther. Diluindo Fronteiras: As Telenovelas no Cotidiano. In: SCHWARCZ, Lília (Org.). **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e Interpretações do Brasil. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, v. 82, p. 61-86, 2011.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. EDUSC: 2001.

KEHL, Maria Rita. A constituição da feminilidade no século XIX. In KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do feminismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

KONKEL, Eliane Nilsen; CARDOSO, Maria Angélica, HOFF, Sandino. A condição social e educacional das mulheres no Brasil Colonial e Imperial. Roteiro, Unoesc, v. 30, n. 1, p. 35-60, 2005.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos no mundo feminino. SEVCENKO, Nicolau (Org.). **História da Vida Privada no Brasil 3**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia do audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

-
- MODRO, Nielson Ribeiro. **Nas entrelinhas do cinema**. Joinville: Univille, 2008.
- ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**. 4. Reimpr. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e Poder. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.
- PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidade, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, n. 2, v. 11, p. 263-274, jul./dez., 2008
- PONTES, Denyse, DAMASCENO, Patrícia. As Políticas Públicas Para Mulheres no Brasil: Avanços, conquistas e desafios contemporâneos. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X
- RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017
- SCHWARCZ, Lilia. **Sobre o autoritarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. População e sociedade. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.). **A Abertura para o Mundo 1889-1930**. 1ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- SOIHET, Raquel. Mulheres pobres e violência no Brasil urbano. In: PRIORE, M. D. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2004. Disponível em <<https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/del-priore-histe3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 18 de jan. de 2020.